NÓVOA, António. Les temps des professeurs.- analyse sócio-historique de La profession enseignante au Portugal (XVIIIe siècle – XXe siècle). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987, v. I-II, p. 75- 76.

SALEM, Nazira. Histórias da literatura infantil. 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. In: Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Anped,n. 13, p.5-24.

Xavier, Libânia Nacif. A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n59/02.pdf> Acessado em 20/11/2018.

A MUSICALIZAÇÃO: E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSANGELA PEREIRA SANTOS

RESUMO

As propostas envolvendo o desenvolvimento pedagógico na Educação Infantil, baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais consideram fundamentais as manifestações culturais e artísticas que envolvem as diferenças étnicas, culturais, religiosas, sociais, entre outras questões. Trazendo a música, a sua utilização nesta etapa escolar cria possibilidades de reflexão da criança em relação ao mundo ao seu redor. Por esse motivo, é extremamente importante garantir o ensino de música, introduzindo ao seu cotidiano a linguagem sonora. Desta forma, este artigo teve como objetivo discutir o processo de musicalização durante esta etapa de ensino e suas contribuições quanto ao desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica trazendo importantes autores a respeito do assunto. Os resultados encontrados demonstraram que a utilização da música é peça-chave importante para desenvolver o processo sociocognitivo infantil, contribuindo para outras aprendizagens também, como a questão sociocultural.

Palavras-chave: Educação Infantil. Musicalização. Manifestações Culturais.

INTRODUÇÃO

A música em si contribui em muito para contar a história do ser humano, já que geralmente encontra-se presente em determinados acontecimentos e eventos importantes, como no exemplo do Brasil, em que durante a Ditadura Militar, trazia uma censura rígida com relação as músicas, justamente por contarem questões políticas.

Quando pensamos no universo musical, as crianças geralmente o conhecem desde pequenas, até mesmo quando se encontram na barriga das mães que tem como hábito cantarem ou ouvirem músicas ao longo da gravidez. Essa relação que ocorre de forma prematura contribui para o desenvolvimento dos processos cognitivos, linguísticos e motores de um indivíduo.

A música estrutura o que chamamos de signos sonoros levando-se em consideração determinado tempo e espaço. O planejamento voltado para a Educação Infantil necessita levar em consideração determinados princípios básicos, voltados para as diversificadas manifestações artísticas e culturais considerando a heterogeneidade cultural, social, étnica, entre outras questões.

Ainda, seu foco de ensino está baseado no estudo, na reflexão, na prática e na diversidade. Por isso, ela deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e pleno das crianças.

A música pode ser criada durante uma brincadeira com diferentes sons o que transforma os ambientes. Assim, no caso das escolas, temos entre outras questões, a problemática de que muitos docentes não conseguem compreender a importância de utilizar músicas durante as aulas para ensinar algum conteúdo, por exemplo.

Muitas experiências musicais a que os educandos são expostos, podem ser reduzidas a organização de atividades relacionadas ao recreio, ganhando um aspecto disciplinar em relação a infância.

Justifica-se o presente artigo a fim de discutir as contribuições da música para o aprendizado dos pequenos educandos, ao contribuir com a construção da sua identidade e reconhecer o ambiente a sua volta, a partir dos diferentes sons e suas particularidades como timbre, altura e grau, através das brincadeiras, risadas, objetos, entre outros instrumentos emitindo os mais variados sons.

Assim, o objetivo geral inclui discussões a respeito das implicações da musicalização na etapa da Educação Infantil. Como questionamento podemos destacar: quais são os sons que podem ser utilizados na Educação Infantil a fim de desenvolver conteúdos? Como objetivos específicos temos a legislação que envolve esse tipo de ensino relacionada ao desenvolvimento sociocognitivo dos educandos.

DESENVOLVIMENTO

MUSICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA

As pesquisas relacionadas a criação da música e as suas interferências nas relações sociais vem sendo aprofundadas desde o século XX, buscando explicações na Antropologia, na Sociologia e na Biologia (MARIANO, 2015).

A criança desde pequena entra em contato com a música, seja ainda na barriga da mãe ou logo que nasce. A música aparece nas cantigas, em determinados brinquedos, nas brincadeiras, nas danças, e em outras situações. Culturalmente, a música auxilia a fixar determinadas regras, possibilitando novos aprendizados (SIMIONATO e TOURINHO, 2007).

Ainda segundo os autores, o contato desde pequenos contribui para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e motor.

Por isso, a música acaba por desenvolver certas capacidades nos pequenos, a partir da distinção dos diferentes sons, envolvendo inclusive as diferentes culturas existentes. Existe também a possiblidade de ampliação das formas de comunicação, desenvolvendo outras habilidades: "A importância do ensino de música na escola reside, então, na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir- se sensibilizada pela música valendo-se da criação e da livre expressão" (LOUREIRO, 2003, p.1).

As Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam certas atividades que devem ser desenvolvidas nesta etapa escolar, assim como:

(...) a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e préescolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p.12).

Na Educação Infantil é preciso ficar atento com a visão educacional, uma vez que pode ocorrer a classificação de certas músicas como meras musiquinhas, onde as músicas ou sons realizadas pelas crianças, sejam compreendidas como barulhos, contrariando as regras do silêncio. A música é muitas vezes parte principal das brincadeiras, fazendo parte da cultura e tendo ligação com o folclore brasileiro (GOBBI, 2010).

Por isso é preciso compreender a dimensão do universo musical, não deixando de lado determinados gêneros, outras culturas, levando-se em consideração também o que a criança escuta em seu contexto familiar, cultural e social. A ideia central da Educação Infantil não é apenas trazer músicas prontas para trabalhar com os educandos. O docente pode utilizar a música como fonte de descobertas partindo inclusive para as construções sonoras. Os objetos podem ser transformados em instrumentos musicais, valorizando o trabalho das crianças e enriquecendo seu repertório musical.

A escuta sonora, a percepção, o som utilizado durante a contação de histórias, as brincadeiras cantadas e a diferenciação dos sons, entre outras situações, são importantíssimas para estabelecer aprendizagens e desenvolver diferentes linguagens.

As funções psicológicas são desenvolvidas na infância segundo duas fases: a primeira envolve transformações que deverão resultar no desenvolvimento da fala e da escrita; e a segunda aprimora-se e desenvolve-se funções como concentração, memória e inteligência (TULESKI e EIDT (2016).

Assim, de acordo com Ilari (2003) a música é um incentivo essencial para desenvolver as funções cerebrais das crianças. Culturalmente é corriqueiro o hábito de cantar para os bebês, auxiliando tanto no aprendizado musical, quanto no desenvolvimento da afetividade, da socialização e da aquisição da linguagem.

Ainda, de acordo com Tuleski e Eidt (2016), as funções psicológicas superiores se desenvolvem de acordo com dois fenômenos, recebendo inclusive as contribuições da música para isto: as transformações psíquicas como o desenvolvimento da fala, da escrita e do desenho, por ensinamento; e os processos de avanço das funções relacionadas a lembrança, julgamento, concentração e inteligência conceitual.

As Diretrizes Nacionais voltadas para o ensino de música na Educação Básica (CNE/CEB nº 12/2013 de 04/12/2013) traz a necessidade de um currículo que envolva diferentes saberes, funcionando como uma espécie de ferramenta, independentemente se o docente é ou não especialista, desde a Educação Infantil.

Outras mudanças educacionais trouxeram a necessidade da criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador no sentido da equidade do ensino em todo o país:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e partici-

pação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2016, p. 154).

No caso da Educação Infantil, o documento trouxe a ampliação da grade horária destinada ao estudo de outras formas de linguagem, no caso da Arte, por exemplo, considerando a música como elemento obrigatório desde esta etapa. Assim, as discussões quanto ao ensino de música têm ocorrido de forma significativa, dispondo de métodos adequados voltados para o trabalho com a infância (BRASIL, 2019).

Ainda, os documentos orientadores voltados para a Educação Infantil, trazem a importância do trabalho a partir do desenvolvimento da linguagem musical, podendo-se utilizar improvisações, desenvolvimento corporal, diferenciação de sons e música, construção de instrumentos musicais, entre outras formas de desenvolver o processo de musicalização. As crianças aprendem, demonstrando assim a importância desse processo para o desenvolvimento cognitivo educacional e global desses educandos em especial (MENDES, 2009).

LEGISLAÇÃO PERTINENTE AO ENSINO DE MÚSICA

Apesar de ser um documento antigo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), trouxe em seu volume 3 a música como "Conhecimento de mundo", sendo uma linguagem a ser desenvolvida como: "excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social" (RCNEI, 1998, p.46).

Ainda, segundo o documento orientador, essa vertente de ensino deve ser proporcionado por um único docente. Assim: "se refere à construção das diferentes linguagens pelas crianças e às relações que estabelecem com os objetos de conhecimento e traz uma ênfase na relação com alguns aspectos da cultura" (RCNEI, 1998, p.46).

No ano de 2008, o projeto de Lei 2.732/2008 trouxe como sugestão alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN):

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§:" Art. 26 [...] § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º. § 7º O ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área." (NR) Art. 2º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas no art. 1º. Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2008, s/p.).

Assim, surgiu a Lei nº 11.769/2008, voltada para o ensino de música nas Escolas de Educação Básica, de forma obrigatória, alterando o Artigo 26 da LDBEN nº 9394/1996, fazendo com que as práticas artísticas como as artes visuais, a dança, o teatro e a música, fossem repensadas em sala de aula.

Em especial, no caso da música, esta área demonstrou a necessidade de estudar a prática, a reflexão e a enorme diversidade, havendo a necessidade de constar inclusive no Projeto Político Pedagógico (P.P.P.). Ainda, é preciso constar no planejamento pedagógico, podendo ser aplicada inclusive de forma interdisciplinar, já que é comprovada a sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo dos educandos.

As Diretrizes Nacionais para a operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica (CNE/CEB nº 12/2013 de 04/12/2013), conforme já citado, trouxe a urgência de um currículo baseado em uma matriz de saberes para o ensino da música, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental e Médio.

Outras questões também ocorreram na área educacional como o também já citado documento: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), unificando o currículo.

Desta forma, a BNCC relacionada a Educação Infantil ampliou a carga horária destinada às experiências, incluindo as musicais, onde é preciso repensar na prática docente a fim de torná-la realmente significativa, a partir de metodologias adequadas voltada para o ensino nesta etapa escolar (BRASIL, 2019).

Ou seja, os documentos que orientam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, trouxeram o trabalho com a linguagem musical, a partir das improvisações, do conhecimento de corpo, de construir diferentes instrumentos musicais, entre outras questões. É através da música que a criança aprende a se expressar. Assim, a escola deve desenvolver potencialidades apresentando sua parte poética, sua composição e sua diversidade.

Ainda quanto a BNCC, no caso específico da Educação Infantil, resultou na ampliação da carga horária voltada para as experiências, envolvendo a Arte como um todo e suas linguagens, trazendo a música como elemento obrigatório desde esta etapa escolar. As discussões sobre o trabalho docente têm ocorrido de forma significativa, contribuindo com métodos adequados ao trabalho junto a primeira infância (BRASIL, 2019).

Para Brito (2003), as crianças quando escutam música, não significa que irão abraçar determinadas regras ou notar tipicidades, mas sim que ela vai vivenciar aquele dado momento de aprendizagem. Por isso, quando o educando começa a ter contato com a música, ela aprimora determinadas habilidades, diferenciando o ouvir, os diferentes tipos de sons e as diferenças culturais que existem.

Com relação aos docentes e a nova realidade exigida inclusive pela BNCC, as escolas devem encontrar algumas alternativas a

fim de que o ensino de música se concretize ainda na Educação Básica:

(...) a primeira, a médio e longo prazo, está relacionada à atuação de um profissional com formação específica em música ... Já a segunda alternativa, que pode ser concretizada de forma mais imediata, diz respeito ao oferecimento de cursos de formação musical direcionados aos professores das escolas de educação básica (...) dar a esses profissionais condições necessárias para trabalharem com conteúdos musicais de forma adequada para o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção dos alunos (QUEIROZ e MARINHO, 2006, p. 74).

A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CORPORAL

Há tempos, vem se discutindo que o ambiente escolar deve desenvolver:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (ROSA, 1990, s/p.).

O estudo da música, além de envolver questões culturais e o desenvolvimento cognitivo, ainda contribui para a aprendizagem da linguagem corporal como um todo:

Manifestar-se através de diferentes linguagens, o que significa permitir e reconhecer que a oralidade, a escrita, o desenho, a dramatização, a música, o toque, a dança, a brincadeira, o jogo, os ritmos, as inúmeras formas de movimentos corporais, são todos eles expressões das crianças, que não podem ficar limitadas a um segundo plano (SAYÃO, 2002, p. 61).

Ainda, de acordo com Barreto o trabalho de musicalização com as crianças, contribui para que elas venham a adquirir noções de esquematização corporal:

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (BARRETO, 2005, p. 27).

A música envolve as diferentes culturas podendo ser utilizada como fator determinante para diferentes tipos de desenvolvimento: linguístico, psicomotor e afetivo das crianças.

O ensino de música na etapa escolar da Educação Infantil deve levar em consideração que a criança começa a falar antes mesmo de escrever e ler, sendo importante que ela desenvolva também uma linguagem musical que venha de encontro com as necessidades da infância (ORFF, 1982 Apud CAMARGO, 1994).

No caso da linguagem corporal das crianças é vista como um fator importante para desenvolver diversas competências e habilidades e por isso, o docente pode explorar esse eixo temático a fim de desenvolver a expressão corporal, entre outros conhecimentos.

Ayoub (2001) traz a necessidade do docente pensar no currículo infantil, tomando como ponto de partida a criança, suas necessidades e especificidades, demonstrando a necessidade de se pensar em um currículo que contemple diferentes formas de expressão e linguagem.

Garanhani (2010) explica que a autonomia desenvolvida através dos movimentos corporais ajudam a construir a identidade corporal da criança. O processo ocorre nas relações com o outro, durante a socialização. As crianças se aproximam e se apropriam de elementos culturais que traduzem conhecimentos, atitudes, valores, práticas e regras.

A criança tem a possibilidade de se expressar e se movimentar corporalmente em especial, na escola. Desta forma, esse ambiente contribui para sistematizar e ampliar conhecimentos, considerando as características e as necessidades que a educação corporal representa para elas.

A integração desses eixos ocorre através do brincar, pois é por meio das brincadeiras que a criança experimenta, explora e compreende os significados culturais presentes no seu meio, resultando em aprendizagem.

Assim, pesquisadores tem discutido sobre questões como ritmo e movimento, que inclusive são comuns na área de Arte e Educação Física, onde uma associação equilibrada entre as duas pode ser utilizada como recurso educacional.

Esta etapa escolar, compreende especialmente a faixa etária de três a seis anos, devendo-se levar em consideração as teorias que conduzem as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da motricidade infantil durante o processo de ensino e aprendizagem. A educação é um processo contínuo e ao mesmo tempo evolutivo, devendo ser pensado nas crianças, tornando-se necessário evidenciar este processo já que esta fase é importantíssima para o desenvolvimento humano.

Ainda, é preciso considerar a infância como uma fase que compreende o ser histórico e social, em que as aprendizagens irão ocorrer a partir das interações entre a criança e o mundo ao seu redor. Por isso, independentemente das orientações didáticas, é necessário priorizar a utilização de jogos e brincadeiras, a música e outras atividades que envolvam o reconhecimento do próprio corpo, do corpo do outro e da imitação gestual:

O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no

início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos (MATTOS E NEIRA, 2003, p.176).

A musicalização pode acontecer a partir das brincadeiras, da ludicidade, de canções variadas, da utilização de gestos, imitações e a expressão corporal, onde o docente pode despertar a curiosidade, utilizando a música como um auxílio para o aprendizado.

Diferentes pesquisas demonstram que o Brasil tem aproveitado a música pautada nos princípios da Educação Infantil, colaborando assim com hábitos mais saudáveis, boas atitudes, condutas melhores, levando-se em consideração o quanto é importante também para o desenvolvimento da expressão corporal.

Desta forma a música se faz presente em todas as culturas podendo ser utilizada como fator determinante para o desenvolvimento psicomotor, linguístico e afetivo das crianças. Na escola, as crianças tem a possibilidade de expressar-se e movimentar-se corporalmente. A escola neste caso, precisa sistematizar e ampliar esses conhecimentos, considerando as características e necessidades que a educação corporal e a educação em música apresentam:

O importante é começar a trabalhar a linguagem musical com improvisação, exploração corporal, manipulando, classificando, registrando, identificando, escutando sons e música, enfim, produzir e pensar música. Por meio da música o aluno pode se expressar, sendo assim, não deve ser vista como passatempo, ou ser trabalhada de maneira descontextualizada. O professor deve explorar o que ela tem de melhor a oferecer, como sua poesia, sua melodia, seu encanto. Deve haver uma conciliação entre prazeres que a música proporciona e sua importância como forma de expressão e, também, como algo que critica e transforma a realidade (MENDES, 2009, p. 39-40).

Deve-se realizar uma pequena observação quanto ao não aconselhamento de não se iniciar nesta etapa escolar o aprendizado musical (aquele que apresenta definição diferente da musicalização), pelo fato de no aprendizado musical exigir-se uma utilização técnica de determinado instrumento musical; o que não caberia aqui na Educação Infantil, o que pode ser aplicado posteriormente após o processo de musicalização nessa etapa (MELO et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica realizada e da comparação do entendimento de diversos autores a respeito do tema, foi possível concluir que a musicalização na Educação Infantil estimula o desenvolvimento global das crianças, integrando os mais diferentes contextos como as questões culturais, possibilitando também que as crianças sejam acolhidas de forma ímpar, tanto a partir das interações quanto ao respeito as diferenças.

A legislação brasileira voltada para a educação aqui no Brasil, evidencia já na Educação Infantil, que o processo de ensino e aprendizagem a partir da aplicação da música enquanto instrumento, contribui para uma série de situações, incluindo-se o desenvolvimento e o aprimoramento de diferentes competências e habilidades junto as crianças.

Tanto a musicalização quanto as outras diferentes manifestações artísticas são consideradas a base do ensino na Educação Infantil. Para ensinar música nesta fase escolar, é preciso pensar em recursos e práticas que trabalhem a pluralidade e o contexto das crianças, no tocante a suas potencialidades. O ensino de música deve estar relacionada à alfabetização musical, a partir do desenvolvimento da linguagem musical. Esse tipo de apropriação transforma as crianças, principalmente nas formas de agir, refletir, perceberem, envolvendo ainda o desenvolvimento dos aspectos subjetivos.

Ainda, na fase escolar que compreende a Educação Infantil, as crianças brincam, experimentam, ajustam e constroem os diferentes movimentos corporais principalmente durante a interação com os colegas, tornando esse ambiente privilegiado no sentido de desenvolver a autonomia corporal e ter contato a partir de diversas vivências com os movimentos corporais provenientes da cultura que as cerca.

Por fim, pode-se concluir que os resultados encontrados demonstraram que a utilização da música funciona como uma peça-chave importante para o desenvolvimento sociocognitivo das crianças, contribuindo para outras aprendizagens também, como a questão sociocultural e a apropriação do próprio esquema corporal.

BIBLIOGRAFIA

AYUOB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, vol. 4, n. 4, p. 53-60, 2001.

BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2ºed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Ministério da Educação. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: .... Acesso em: 06 nov. 2021.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: 2010, p. 12. Disponível em: <http:/ /ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curricularespara-a-E-I.